



Sobrevivendo aos maus agouros

Alexandre Santos

Comentário sobre os maus agouros associados a mudança de milênio.

Em todo o mundo, a aproximação da virada do século vem servindo de pano de fundo para muitas previsões alarmistas.

Os tradicionalistas se amparam nos presságios de Nostradamus para alardear o fim do mundo. Da sua parte, os catastrofistas tecnológicos recorrem a dificuldade do computador distinguir o ano 2.000 do ano 1.900 para espalhar seu mau agouro. No dizer destes, a chegada do 3º milênio poderá ser marcada pelo *Bug do Milênio* – o colapso de todos os serviços que dependem de computadores não adaptados à mudança. A opinião desses catastrofistas vem tirando o sono de muita gente.

Uma angústia desnecessária, pois, mesmo que ocorra tudo aquilo agourado pelos catastrofistas tradicionalistas e tecnológicos, o mundo não acabará no ano 2000. Podemos fazer essa afirmação por experiência própria.

Com efeito, graças ao governo Cardoso, os brasileiros vêm vivendo antecipadamente todas as mazelas previstas por Nostradamus e pelos arautos do *Bug do Milênio* e, na condição de cobaia experimentada, já podem tranquilizar o mundo quanto a capacidade da humanidade sobreviver a seus efeitos. É que, em matéria de sofrimento, colapsos e catástrofes, o Brasil já virou o século. Nisso o governo Cardoso foi eficaz, dando-nos a chance de verificar por contra própria que aquelas previsões, por mais sombrias que sejam, não tem força para dizimar a humanidade. Grande parte dessa vivência brasileira deve-se ao abandono dos serviços públicos e ao criminoso e desastroso programa de privatizações levado adiante pelo governo Cardoso.

Em 1999, por exemplo, além da brutal recessão provocada pela política econômica irresponsável e vergonhosa submissão aos ditames do FMI, o país viveu de falência em falência, de crise em crise, de colapso em colapso. Em março, na 5ª feira, dia 11, por conta da privatização do sistema elétrico, um blecaute deixou dez estados e o Distrito Federal sem energia elétrica, prejudicando uma população de 76 milhões de pessoas. Em julho, no sábado, dia 03, foi a vez do sistema de telefonia entrar em colapso. Naquela ocasião, por conta do desmonte, esquarteramento e privatização do sistema TELEBRÁS, as comunicações de longa distância do país deixaram de funcionar. Ainda em julho o país parou mais uma vez. No período de 26 a 29 de julho de 1999, o transporte rodoviário do país foi interrompido, travado pela greve dos caminhoneiros desesperados com os pedágios cobrados nas estradas recentemente privatizadas. Assim, de paralisação em paralisação, de colapso

em colapso, o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso vai antecipando a todos os brasileiros as mazelas e receios temidos e alardeados pelos catastrofistas, demonstrando que o mundo não acabará.

Nisso ele tem razão.

Apesar do seu governo, o Brasil continua rico e forte e seu povo.

Comentário publicado em "O Libertador", n. º 101, de julho de 1999.

Alexandre Santos é presidente do Partido da Solidariedade Nacional